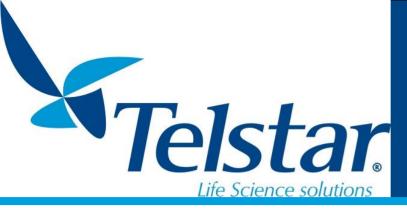




# SISTEMAS DE TRATAMENTO DE ÁGUA PARA PRODUÇÃO DE VACINAS



#### **DADOS PESSOAIS**

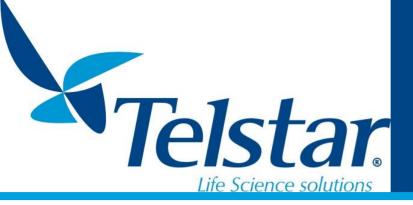


#### ANA MARIE KANETO

GERENTE DE PROJETOS

E-MAIL: AKANETO@TELSTAR.EU

FONE: +55 11 98717-0655



#### **EMPRESA GLOBAL**

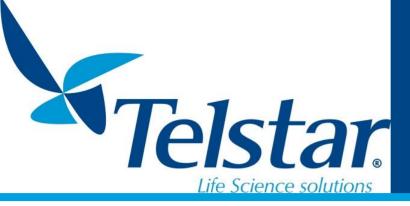






# ÁGUA PARA INJETÁVEIS





#### ÁGUA PARA INJETÁVEIS



# Definição:

Água para injetáveis é o insumo utilizado na preparação de medicamentos para administração parenteral, como veículo ou na dissolução ou diluição de substâncias ou de preparações.

FONTE: Farmacopéia Brasileira



ww.telstar-valueservices.com



# RESOLUÇÃO RDC 17, DE 16 DE ABRIL DE 2010





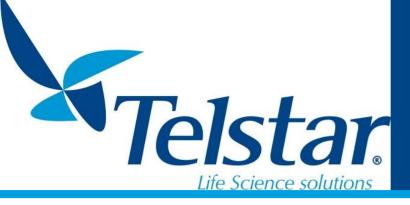


#### **TÍTULO VI**

# ÁGUA PARA USO FARMACÊUTICO CAPÍTULO I

# EXIGÊNCIAS GERAIS PARA SISTEMAS DE ÁGUA PARA USO FARMACÊUTICO

**Art. 527.** Os sistemas de produção, armazenamento e distribuição de agua para uso farmacêutico devem ser <u>planejados</u>, instalados, validados e mantidos de forma a garantir a produção de agua de qualidade apropriada.



#### ÁGUA PARA INJETÁVEIS



#### **CAPÍTULO II**

# ESPECIFICAÇÕES DE QUALIDADE DA ÁGUA

# **SEÇÃO III**

#### ÁGUA PARA INJETÁVEIS



**Art. 536.** A agua para injetáveis deve cumprir com as especificações das farmacopeias aceitas pela ANVISA.

## FARMACOPÉIAS:

- ✓ United States Pharmacopeia (versão vigente 35ª Edição 2012)
- ✓ European Pharmacopeia (versão vigente 7ª Edição 2012)







### CAPÍTULO III MÉTODOS DE PURIFICAÇÃO DA ÁGUA

## SEÇÃO IV PRODUÇÃO DE ÁGUA PARA INJETÁVEIS

**Art. 549.** Os seguintes itens devem ser considerados no planejamento de um sistema de produção de água para injetáveis.

I – a qualidade da água de alimentação;

II – a especificação exigida de qualidade da água;

III- a otimização do tamanho do gerador de água, afim de evitar frequentes inícios/paradas do sistema; e

IV – as funções de descarga e esvaziamento.







#### **CAPÍTULO IV**

SISTEMAS DE PURIFICAÇÃO, ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

**SEÇÃO I** 

**GERAL** 

**Art. 550.** O sistema de armazenamento e distribuição deve ser configurado para evitar a recontaminação da agua apos o tratamento e deve ser submetido a uma combinação de monitoramento *online* e *offline* para garantir que a especificação apropriada da agua seja mantida.





# SEÇÃO II

# MATERIAIS QUE ENTRAM EM CONTATO COM SISTEMAS DE ÁGUA PRA USO FARMACÊUTICO

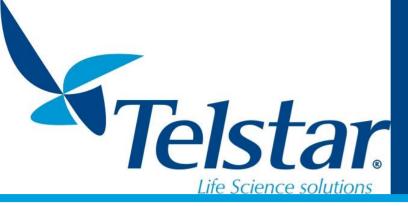
**Art. 551.** Os materiais que entram em contato com a agua para uso farmacêutico, incluindo a tubulação, válvulas e armações, lacres, diafragmas e instrumentos devem ser selecionados para satisfazer os seguintes objetivos:

- ✓ Compatibilidade
- ✓ Prevenção de Vazamento
- ✓ Resistência à Corrosão



Continua







- ✓ Acabamento Interno Liso
- ✓ Soldagem
- ✓ Desenho de Flanges ou Juntas
- ✓ Documentação
- ✓ Materiais







# **SEÇÃO III**

#### SANITIZAÇÃO DO SISTEMA E CONTROLE DA CARGA MICROBIOLÓGICA

**Art. 552.** Os equipamentos de tratamento de agua e os sistemas de armazenamento e distribuição utilizados para agua purificada e agua para injetáveis devem ser projetados a fim de evitar a contaminação microbiológica durante o uso e proporcionar o emprego de técnicas de sanitização ou esterilização do sistema apos intervenções para manutenção ou modificação.



Continua

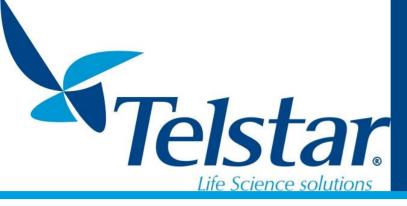






**Art. 553.** Sistemas que funcionam e são mantidos em temperaturas elevadas, na faixa de 70 – 80°C, em geral, são menos suscetíveis a contaminação microbiológica do que sistemas mantidos em temperaturas mais baixas.







# **SEÇÃO IV**

#### CAPACIDADE DE RECIPIENTES PARA ARMAZENAMENTO

**Art. 554.** A capacidade do recipiente de armazenamento deve ser determinada com base nos seguintes requisitos:

I - e necessário estabelecer uma capacidade intermediaria entre a capacidade de geração do sistema de agua e o consumo nos diferentes pontos de uso;

Continua =







www.telstar-valueservices.com

II - o equipamento de tratamento da agua deve funcionar continuamente por períodos significativos de tempo para evitar ineficiência e desgaste, o que ocorre quando o equipamento é ligado e desligado com frequência; e

III - a capacidade deve ser suficiente para oferecer reserva de curto prazo em caso de falha do equipamento de tratamento da agua ou de incapacidade de produção devido a sanitização ou ciclo de regeneração.





# **SEÇÃO V**

# CONTROLE DE CONTAMINAÇÃO DE RECIPIENTES PARA ARMAZENAMENTO

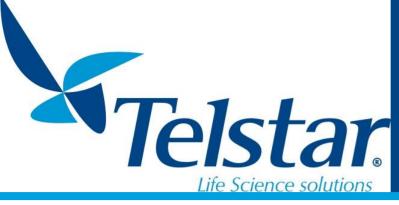
**Art. 555.** Os seguintes itens devem ser considerados para o controle eficiente de contaminação:

I - o espaço entre a superfície da agua e a tampa do reservatório e uma área de risco em que gotas de agua e ar podem entrar em contato em temperaturas que incentivam a proliferação de microrganismos;

II - os reservatórios devem ser configurados para evitar zonas mortas em que possa haver contaminação microbiológica;

Continua www.telstar-valueservices.com

tífic i Tecnològic, Orbital 40, 08226, Terrassa (Barcelona). N.I.F.: A-61648358. IRM Barcelona, Tomo 30729, Folio 154, Hc





III - filtros de ventilação são colocados em reservatórios para permitir que o nível interno de liquido flutue. Os filtros devem reter bactérias, devem ser hidrofóbicos e devem ser configurados idealmente para permitir teste de integridade no local. Testes off-line também são aceitáveis; e

IV - quando são utilizadas válvulas de alivio de pressão e discos de ruptura em reservatórios para protegê-los contra pressurização excessiva, tais componentes devem ter desenho sanitário.





# **SEÇÃO VI**

# EXIGÊNCIAS PARA TUBULAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

**Art. 556.** A distribuição de água purificada e de água para injetáveis deve ser realizada utilizando preferencialmente um anel de circulação continua.

**Art. 557.** A filtração não deve ser utilizada nos anéis de distribuição ou em pontos de uso para controlar a Biocontaminação. Tais filtros podem mascarar a contaminação do sistema.

Continua







**Art. 558.** Quando trocadores de calor são empregados para aquecer ou resfriar água para uso farmacêutico dentro de um sistema, devem ser tomadas precauções para evitar que o equipamento de aquecimento ou resfriamento contamine a agua.











**Art. 559.** As bombas de circulação devem ter desenho sanitário que evitem a contaminação do sistema.

**Art. 560.** Utilização de técnicas de controle de bio-contaminação deve ser considerada isoladamente ou em conjunto, a fim de evitar a utilização de água fora das especificações estabelecidas.





# MÉTODOS DE PRODUÇÃO DA ÁGUA PARA INJETÁVEIS





## MÉTODOS DE PRODUÇÃO DA ÁGUA PARA INJETÁVEIS



	BR	USP	EP	JP
		Destilação e osmose reversa		Destilação,
		(RO) são os únicos		Osmose Reversa
	Pode ser obtida por	métodos		e/ou
	Destilação ou	aceitáveis listados	<b>Destilação</b> é o	<b>Ultrafiltração</b> são
	processo	na USP para a	único método	os métodos
	equivalente ou	produção de água	aceitável para a	aceitáveis para a
Método de	superior à	para injecção	produção de água	produção de água
Produção de	destilação.		para injecção.	para injecção.
Água para		Mas, o FDA aceita		
Injetáveis	A <b>ANVISA dá</b>	ainda a instalação	A Destilação <b>é o</b>	O Pharmaceuticals
	preferência a	de um <b>Sistema de</b>	único método	and Medical
	<b>Destilação</b> , mas,	<b>Ultrafiltração</b> na	aceito pelo EMEA.	Devices Agency
	não impede outros	produção de Água		(PMDA) aceita
	métodos.	para Injetáveis		todos os métodos
		para minimizar a		citados na
		ocorrência de		farmacopeia.
		endotoxinas.		

BR: Farmacopeia Brasileira

USP: United States Pharmacopeia

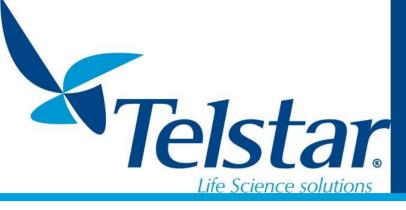
EP: European Pharmacopeia JP: Japanese Pharmacopeia











# CRITÉRIOS DE ACEITAÇÃO DA ÁGUA PARA INJETÁVEIS



	BR	USP	EP	JP
TOC	<0,5 mg/L	< 500 ppb	< 0.5 mg/l	< 0,5 mg/L
CONDUTIVIDADE	< 1,3 μS/cm a 25°C	< 1.3 μS/cm a 25°C	< 1.1 µS/cm a 20°C	< 2.1 μS/cm a 25°C
ENDOTOXINAS	0,25 EU/ mL	0,25 EU/ mL	0,25 EU/ mL	0,25 EU/ mL
CONTAGEM TOTAL DE MICROORGANISMO S	< 10 UFC/mL	< 10 UFC / 100 mL	< 10 UFC / 100 mL	< 10 UFC/mL
pH	-	5 - 7	-	-

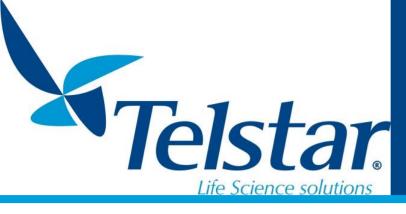
BR: Farmacopeia Brasileira

USP: United States Pharmacopeia

EP: European Pharmacopeia JP: Japanese Pharmacopeia





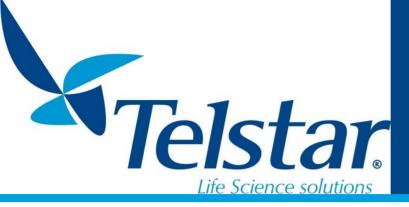




# **PORQUE VALIDAR?**

PARA GARANTIR QUE TODAS AS ETAPAS DE PRODUÇÃO SEJAM CONFIÁVEIS E ATENDAM AOS CRITÉRIOS DE QUALIDADE DEFINIDOS PELA EMPRESA E AOS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS PELAS "BPF" (cGMPs).







# O QUE DEVE SER VALIDADO?

TODOS OS ITENS QUE IMPACTAM NA QUALIDADE FINAL DO PRODUTO.





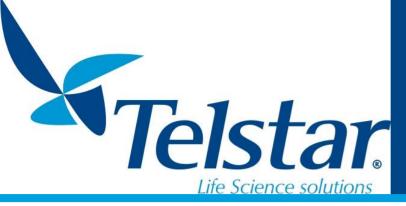


# DEFINIÇÃO DE VALIDAÇÃO

O procedimento de estabelecer evidência documentada que dê um alto grau de confiança de que um processo específico produzirá constantemente um produto de acordo com suas especificações pré-definidas e atributos de qualidade.

Fonte: FDA







#### **TÍTULO V**

VALIDAÇÃO

#### **CAPÍTULO III**

VALIDAÇÃO

**SEÇÃO I** 

# ABORDAGEM PARA VALIDAÇÃO

**Art. 463.** Existem duas abordagens básicas para a validação – uma baseada em evidências obtidas por meio de testes (validação concorrente e prospectiva) e uma baseada na análise de dados históricos (validação retrospectiva).





# SEÇÃO II

# ESCOPO DA VALIDAÇÃO

**Art. 465.** Deve haver um sistema eficiente e apropriado, incluindo estrutura organizacional e da documentação, pessoal suficiente e recursos financeiros para a realização da validação no prazo previsto.

**Art. 468.** A validação deve ser realizada de um modo estruturado, de acordo com procedimentos e protocolos documentados.



# CICLO DE VIDA DA VALIDAÇÃO







# CICLO DE VIDA DA VALIDAÇÃO

O ciclo de vida da validação é composto pelas seguintes etapas:

- 1) Requerimento de Usuário (RU)
- 2) Plano Mestre de Validação (PMV)
- 3) Plano de Validação (PV)
- 4) Qualificação de Projetos (QP)
- 5) Factory Acceptance Test (FAT)
- 6) Site Acceptance Teste (SAT)
- 7) Comissionamento



# Telstar. Life Science solutions

#### **VALIDAÇÃO**



- 8) Análise de Riscos (AR)
- 9) Qualificação de Instalação (QI)
- 10) Qualificação de Operação (QO)
- 11) Qualificação de Desempenho (QD)
- 12) Relatórios de Qualificação
- 13) Relatório Final de Qualificação
- 14) Matriz de Rastreabilidade (MR)









# MANUTENÇÃO DO STATUS DE VALIDADO

Para que o status de validado seja mantido, o mínimo necessário é:

- 1) Controle de Mudança;
- 2) Plano de Calibração;
- 3) Plano de Manutenção;
- 4) Revisão Periódica;
- 5) Requalificação / Revalidação









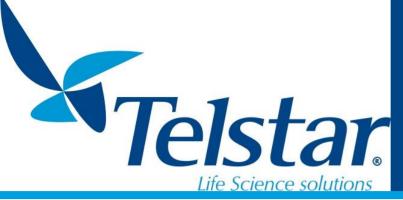
# DOCUMENTAÇÃO BASE PARA VALIDAÇÃO

Para que um Sistema de Tratamento de Água para Injetáveis possa ser validado são necessários os seguintes documentos:

- 1) Especificação Técnica e Funcional
- 2) Fluxogramas de Engenharia (as-built)
- 3) Diagramas Elétrico e Pneumático
- 4) Manuais de Operação (controle de acesso, sequência de operação, parâmetros, alarmes, intertravamentos)
- 5) Procedimentos Operacionais Padrão (POP)

Continua

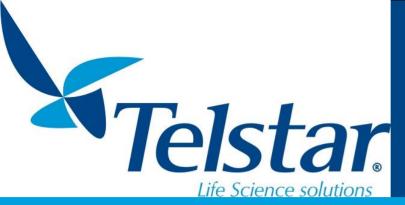






- 6) Desenhos Dimensionais dos Equipamentos
- 7) Layout da Área
- 8) Layout com Fluxo de Pessoas, Materiais e Resíduos
- 9) Especificação de Materiais de Construção e de Equipamentos;
- 10) Certificados de Materiais de Construção;
- 11) Certificados de Calibração;
- 12) Isométricos
- 13) Cálculos de Simultaneidade







# REQUERIMENTO DE USUÁRIO

É um documento que apresenta definições claras e objetivas dos aspectos relevantes para aquisição, implantação e qualificação de um bem.









#### **CAPÍTULO VI**

### PLANO MESTRE DE VALIDAÇÃO

**Art. 484.** PMV deve conter os elementos chave do programa de validação. Deve ser conciso e claro, bem como conter, no mínimo:

- I uma política de validação;
- II estrutura organizacional das atividades de validação;
- III sumario/relação das instalações, sistemas, equipamentos e processos que se encontram validados e dos que ainda deverão ser validados (situação atual e programação);

Continua







IV - modelos de documentos (ex: modelo de protocolo e de relatório) ou referência a eles;

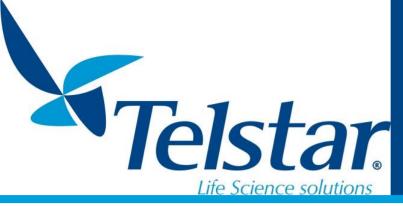
V - planejamento e cronograma;

VI - controle de mudanças; e

VII - referencias a outros documentos existentes.



www.telstar-valueservices.com





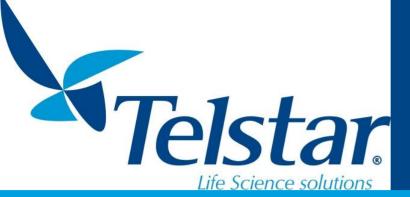
# **CAPÍTULO IX**

# ESTÁGIOS DA QUALIFICAÇÃO

### **SEÇÃO I**

### QUALIFICAÇÃO DE PROJETO (QP)

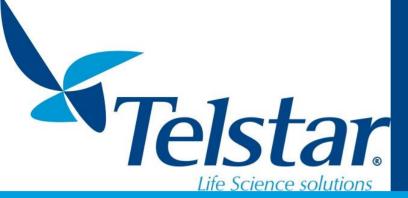
**Art. 499.** A qualificação de projeto deve fornecer evidencias documentadas de que as especificações do projeto foram atendidas de acordo com os requerimentos do usuário e as Boas PrÁticas de Fabricação.





#### **FACTORY ACCEPTANCE TEST (FAT)**

Teste de Aceitação de Fábrica (TAF) - Inspeção e/ou testes executados no fornecedor antes do envio para o cliente. O fornecedor testa o sistema em conformidade com os requerimentos de usuário, e especificações para mostrar que o sistema está aprovado para ser testado e instalado no local definitivo.





#### SITE ACCEPTANCE TEST (SAT)

**Teste de Aceitação em Campo(TAC) –** Inspeção e/ou testes para garantir que o sistema/equipamento ou componentes, uma vez instalado em condições reais, está funcionando corretamente.



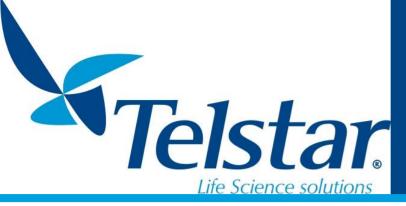




#### **COMISSIONAMENTO**

Processo documentado de verificação de que os equipamentos e sistemas estão instalados de acordo com as especificações, colocando-os em operação, e verificando o seu bom funcionamento.





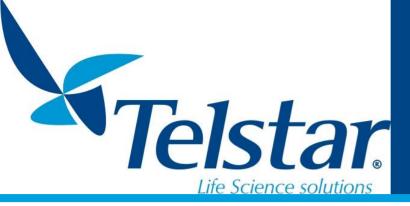


# ANÁLISE DE RISCO (AR)

É o processo qualitativo ou quantitativo de ligar a probabilidade de ocorrência e a gravidade dos danos.

A análise de riscos tem como propósito estabelecer uma maneira de combinação da severidade, probabilidade de ocorrência e detectabilidade de falhas, reduzindo estas a um nível aceitável. Severidade refere-se às possíveis consequências de um risco.







## **SEÇÃO II**

## QUALIFICAÇÃO DE INSTALAÇÃO (QI)

**Art. 500.** A qualificação de instalação deve fornecer evidencias documentadas de que a instalação foi finalizada de forma satisfatória.



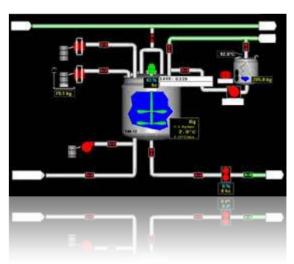


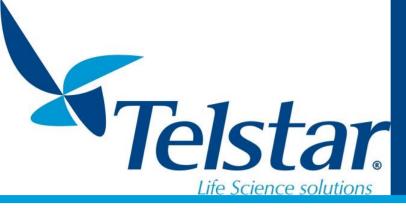


### **SEÇÃO III**

## QUALIFICAÇÃO DE OPERAÇÃO (QO)

**Art. 503.** A qualificação operacional deve fornecer evidencias documentadas de que as utilidades, sistemas ou equipamentos e todos os seus componentes operam de acordo com as especificações operacionais.







## **SEÇÃO IV**

## QUALIFICAÇÃO DE DESEMPENHO (QD)

**Art. 507.** A qualificação de desempenho deve fornecer evidencias documentadas de que as utilidades, sistemas ou equipamentos e todos os seus componentes demonstrem desempenho consistente de acordo com as especificações de uso em rotina.







Devem ser consideradas no processo de qualificação possíveis variações sazonais que venham a afetar a qualidade da água para uso farmacêutico.

Uma abordagem de três fases deve ser usada para satisfazer o objetivo de comprovar a confiabilidade e robustez do sistema em operação, durante um período prolongado. Geralmente essas fases são denominadas **Fase 1**, **Fase** 2 e **Fase 3**.





	FASE 1	FASE 2	FASE 3
Periodicidade	2 semanas, todos os dias	2 semanas, todos os dias	Um ano a contar a partir do término da FASE 2
Pontos de Amostragem	Todos + Água de Alimentação	Todos + Água de Alimentação	Rotina, estabelecidos em POP
Utilização para Fabricação	Não Permitido	Permitido	Permitido
Aprovação	Não é justificável a apresentação de resultados fora de especificação ou problemas técnicos	Desvios não significativos devem ser investigados	Desvios não significativos devem ser investigados
POP	É permitido ajuste	É permitido ajuste	Deve estar implantado e aprovado





Após a conclusão da qualificação do sistema de água, deve ser realizada revisão dos dados obtidos, adotadas ações corretivas e adequação dos procedimentos operacionais, caso necessário. Após a revisão, deve ser estabelecido um plano de monitoramento de rotina.



#### REFERÊNCIAS



- ANVISA RESOLUÇÃO RDC 17, DE 16 DE ABRIL DE 2010 BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO DE MEDICAMENTOS
- ANVISA GUIA DE QUALIDADE PARA SISTEMAS DE PURIFICAÇÃO DE ÁGUA PARA USO FARMACÊUTICO
- FDA GUIDE TO INSPECTIONS OF HIGH PURITY WATER SYSTEMS (High Purity Water Systems (7/93))
- FDA INSPECTION TECHNICAL GUIDE WATER FOR PHARMACEUTICAL USE
- EMEA NOTE FOR GUIDANCE ON QUALITY OF WATER FOR PHARMACEUTICAL USE
- USP UNITED STATES PHARMACOPEIA 35<sup>a</sup> EDIÇÃO
- EP EUROPEAN PHARMACOPEIA 7ª EDIÇÃO
- JP JAPANESE PHARMACOPEIA 16<sup>a</sup> EDIÇÃO
- FARMACOPÉIA BRASILEIRA 5<sup>a</sup> EDIÇÃO
- WHO TRS 970 (2012) ANEXO 2 GOOD MANUFACTURING PRACTICES: WATER FOR PHARMACEUTICAL USE
- ANVISA GUIA DE VALIDAÇÃO DE SISTEMAS COMPUTADORIZADOS
- ISPE ISPE Baseline® Guide, Vol. 5: Commissioning and Qualification





### **OBRIGADA**